

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

ANA ELIZA FELISBERTO

**A AQUARELA NA OBRA DA ARTISTA CAXIENSE GENOVEVA PARMEGGIANI
FINKLER**

**CAXIAS DO SUL
2018**

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**ANA ELIZA FELISBERTO****A AQUARELA NA OBRA DA ARTISTA CAXIENSE GENOVEVA PARMEGGIANI
FINKLER**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Artes Visuais pela Universidade de Caxias do Sul.

Orientador (a) Prof.(a) Dr(a): Mara Aparecida Magero Galvani

Aprovada em 5 de dezembro de 2018

Banca Examinadora

Profa. Dra. Mara Aparecida Magero Galvani
Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Profa. Ms. Jane Toss
Universidade de Caxias do Sul (UCS)

**CAXIAS DO SUL
2018**

Dedico este trabalho a todos os apaixonados pela
pintura em aquarela.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a minha mãe, pelo apoio e incentivo nesta longa jornada.

À minha amiga Anelise Carlesso, pela força ao estimular-me a voltar a estudar.

Aos meus amigos e colegas, pelo apoio nos momentos críticos e pela paciência por todos os convites que recusei por conta desta monografia.

E principalmente à Profa. Dra. Mara Aparecida Magero Galvani, por todo seu apoio e carinho nas orientações e durante a graduação.

RESUMO

O trabalho foca a técnica da aquarela, desde sua origem, traçando um breve percurso por poucos períodos da História da Arte, através de algumas obras de alguns artistas, observando temas, técnicas, cores, pinceladas, aguadas, veladuras de acordo com as épocas e os lugares em que foram criadas, para então, aprofundar na obra de Genoveva Parmeggiani Finkler. Assim, esta investigação tem como objetivo principal dar visibilidade e registrar a técnica em aquarela na obra da artista caxiense, como também, analisar sua contribuição para a valorização e a preservação da cultura proveniente da colonização italiana na região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Pela relevância do uso da aquarela na educação básica, apontada em pesquisa anterior, ao darmos continuidade ao assunto, no presente estudo, visamos, ainda, fomentar o uso da aquarela na arte, promover o conhecimento de sua presença no mundo da arte e estimular a experimentação do material e suas possibilidades na escola, conforme projeto educativo anexado no final. Desse modo, além dos dados coletados na pesquisa que antecedeu esta monografia, do trabalho de campo realizado no atelier da artista, do material produzido para mediação de sua obra que está anexado na monografia, entrevista e acesso ao seu acervo também nos pautamos nas contribuições da curadora de suas duas exposições individuais, a Profa. Dra. Silvana Boone, como também em consiste aporte bibliográfico.

Palavras-chave: Aquarela. Obra. Genoveva Parmegianni Finkler. Arte. Educação básica.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Afresco da gruta de Lascaux	13
FIGURA 2: Afresco da gruta de Altamira	14
FIGURA 3: DÜRER, Albrecht. Autorretrato .1498.....	15
FIGURA 4: DÜRER, Albrecht. Retrato Michael Wolgemut , 1516.....	16
FIGURA 5: DÜRER, Albrecht. Sagrada família com libélula ,1495.....	17
FIGURA 6: DÜRER, Albrecht. A mãe do artista , 1514.....	18
FIGURA 7: DÜRER, Albrecht. Autorretrato nu , 1500-1505.....	19
FIGURA 8: DÜRER, Albrecht. Vista de Arco , 1495.....	20
FIGURA 9: DÜRER, Albrecht. Lebre , 1502.....	20
FIGURA 10: DÜRER, Albrecht. Visão , 1505	21
FIGURA 11: TURNER, William. Aurora no castelo Norham (1835-1840).....	22
FIGURA 12: TURNER, William. Veneza, vista leste da Giudecca , 1819.....	22
FIGURA 13: TURNER, William. Goldau , 1841.....	23
FIGURA 14: KLEE, Paul. Fênix envelhecida , 1905.....	24
FIGURA 15: KLEE, Paul. O peixe dourado , 1925.....	25
FIGURA 16: KLEE, Paul. Na pedreira de Ostermunding, duas gruas , 1907.....	25
FIGURA 17: KLEE, Paul. Mito da flor , 1918.....	26
FIGURA 18: KANDINSKY, Wassily. Sem título (Primeira aquarela abstrata) , 1910.....	27
FIGURA 19: KANDINSKY, Wassily. Estudo para pintura com forma branca , 1913....	28
FIGURA 20: KANDINSKY, Wassily. Aquarela nº14 , 1913.....	28
FIGURA 21: BHERING, Mario. O motor é que decide o vôo , 1944.....	29
FIGURA 22: BHERING, Mario. Visão urbana RJ	30
FIGURA 23: BHERING, Mario. Quatro barcos , 2004.....	30
FIGURA 24: BHERING, Mario. Homenagem a Cézanne , 2003.....	31
FIGURA 25: GUIGNARD, Alberto. Paisagem, 1941	32
FIGURA 26: GUIGNARD, Alberto. Paisagem, 1958	33
FIGURA 27: GUIGNARD, Alberto. Passatempo, 1956	33
FIGURA 28: NERY, Ismael. Cabaré. Sem data	35
FIGURA 29: NERY, Ismael. Bufão. Sem Data	36
FIGURA 30: NERY, Ismael. Casal em vermelho. Sem data	36
FIGURA 31: NERY, Ismael. Rio de Janeiro. Sem data	37

FIGURA 32: FINKLER, Genoveva. Sem título , 1953.....	38
FIGURA 33: Atelier da artista Genoveva Parmeggiani Finkler , 2017.....	41
FIGURA 34: Sem título I , 2014.....	43
FIGURA 35: Sem título II , 2014.....	44
FIGURA 36: FINKLER, Genoveva. Águia , 2014.....	45
FIGURA 37: FINKLER, Genoveva. Mamãe, papai e filhinhos . 2014.....	45
FIGURA 38: FINKLER, Genoveva. Falcão . 2010.....	46
FIGURA 39: FINKLER, Genoveva. A colheita . 2015.....	46
FIGURA 40: FINKLER, Genoveva. A cantina . 2014.....	47
FIGURA 41: FINKLER, Genoveva. Tortéi das vovós . 1998.....	48
FIGURA 42: FINKLER, Genoveva. 2015.....	48

LISTA DE SIGLAS

BH– Belo Horizonte

CETERGS – Centro de Treinamento para Professores de Técnicas Industriais

MG – Minas Gerais

NAVI – Núcleo de Artes Visuais de Caxias do Sul

PA– Pará

PE – Pernambuco

RJ – Rio de Janeiro

RS – Rio Grande do Sul

SP – São Paulo

UCS – Universidade de Caxias do Sul

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 UM PERCURSO PELA AQUARELA NA HISTÓRIA DA ARTE.....	13
2.1 ALBRECHT DÜRER.....	15
2.2 WILLIAN TURNER.....	21
2.3 PAUL KLEE.....	23
2.4 WASSILY KANDINSKY.....	26
2.5 MARIO BHERING.....	29
2.6 ALBERTO DA VEIGA GUIGNARD.....	31
2.7 ISMAEL NERY.....	34
3 GENOVEVA PARMEGGIANI FINKLER: PEQUENO PANORAMA DA OBRA DA ARTISTA CAXIENSE.....	38
3.1 A AQUARELA NA OBRA DE GENO.....	42
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
5 REFERÊNCIAS	52
6 ANEXOS.....	56
6.1 TÉCNICAS DA AQUARELA: UMA PESQUISA A CAMPO.....	56
6.2 MATERIAL PARA MEDIAÇÃO À VISITA AO ATELIER DA ARTISTA.....	59
6.3 REGISTROS DA EXPOSIÇÃO GENOVEVA PARMEGGIANI FINKLER: “50”, COM CURADORIA DE SILVANA BOONE, NA GALERIA DE ARTE DO CAMPUS 8, EM 2016.....	62

1 INTRODUÇÃO

Essa monografia surgiu a partir do trabalho desenvolvido na disciplina "Pesquisa em Educação", no curso de graduação, durante o primeiro semestre de 2018. A pesquisa realizada, através do questionário aplicado para dez professores de Arte da educação básica, em oito escolas das redes pública (municipal e estadual) e particular, localizadas em Caxias do Sul, RS, São Marcos, RS e Flores da Cunha, RS, teve como objetivos investigar se os professores trabalhavam com aquarela em suas aulas e quais seriam os benefícios e as possíveis contribuições dessa técnica na escola. Assim, conforme consta no Anexo 6.1, deste estudo, a análise do resultado da investigação realizada, neste ano, na região, apontou a relevância do uso da aquarela na educação básica, pois 73% dos sujeitos participantes do questionário atribuíram sua pertinência para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor da criança; para a melhoria da expressão, imaginação e sensibilidade e para criar, experimentar, recriar e interpretar. Desses professores, 70% conheciam a aquarela ou já haviam trabalhado com o material em sala de aula em algum momento de suas vidas escolar e 89% consideraram a importância da inclusão do trabalho em aquarela na educação básica, destacando sua contribuição para a exploração de novos materiais, não limitando, portanto, apenas o uso, em sala de aula, de lápis de cor, giz de cera, têmpera ou guache. Apesar de ser muito antiga e de o questionário com os professores ter apontado que a maioria deles já conhecia ou tinha trabalhado com aquarela, temos conhecimento que o uso do material pelas crianças, mesmo na escola, é pouco vivenciado embora seja uma prática milenar, de fácil manuseio, solúvel em água, que possibilita trabalhar o gesto criador, a concentração e as habilidades expressiva e motora.

Segundo Sandra Richter (2005), existe dentro da linguagem da pintura [e aqui, leia-se, da aquarela] uma gama de possibilidades e elementos que podem ser explorados, como movimento, pinceladas, cor, transparência, opacidade e demais especificidades quanto aos materiais utilizados. De acordo, também, com a pesquisadora, quando pinta, a criança imagina essas possibilidades, pois investiga, experimenta, cria, ensaia configurações e, ao mesmo tempo, acomoda essas configurações em seus esquemas mentais, através dessa prática.

Considerando o uso da aquarela em nossa produção, o interesse em investigarmos a experimentação e os benefícios desse material e as suas possibilidades expressivas na educação básica, demos continuidade ao tema no "Estágio IV" do Curso de Licenciatura em Artes Visuais. Assim, no estágio em questão, realizarmos uma pesquisa de campo, no Atelier

da artista caxiense Genoveva Parmeggiani Finkler, com o objetivo de fazermos um breve estudo de sua vida e sua obra para a produção de material impresso que pudesse contribuir na visitação mediada ao espaço. Como, anteriormente, havíamos participado das aulas em aquarela com a artista em seu atelier, onde experimentamos as possibilidades do material e desenvolvemos o gosto pela técnica em nosso trabalho visual, optamos por aprofundar o assunto no nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Justificamos nossa escolha com base nos resultados do questionário coletado junto aos professores pesquisados que creditaram à aquarela a contribuição para o desenvolvimento da capacidade criadora, motora, expressiva e artística da criança, com nossa proximidade com a obra da artista caxiense ao frequentarmos seu atelier como aluna em suas aulas de aquarela e, depois disso, durante o estágio, mencionado, na graduação, que nos possibilitou conhecer suas produções tridimensionais, em vime e bidimensionais, em desenho, pintura, gravura e aquarela sobre papel. Desse modo, sendo esse um estudo acerca de tal técnica, tendo como principal referência uma artista local, a presente monografia tem como principal objetivo dar visibilidade, registrar o trabalho em aquarela na obra de Genoveva Parmeggiani Finkler e analisar a sua contribuição para a valorização e a preservação da cultura proveniente da colonização italiana na região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, assim como, para preservação do ambiente e das aves que aqui habitam, aproximando, assim o público do artista local. O estudo visa, ainda, fomentar o uso da aquarela na arte, promover o conhecimento de sua presença no mundo da arte e estimular a experimentação do material e suas possibilidades na escola.

Além dos dados coletados na pesquisa que antecedeu esta monografia, do trabalho de campo realizado no atelier de Finkler – momento que desenvolvemos o material de mediação –, entrevista com a artista e acesso ao acervo (obras, estudos, anotações, fotografias, materiais de divulgação e demais publicações), inclui-se, ainda, a contribuição da curadora de suas duas exposições individuais, a Profa. Dra. Silvana Boone e o aporte bibliográfico.

Assim, tomando o *corpus* deste estudo, o trabalho configura-se da seguinte forma:

No segundo capítulo fizemos um percurso pela História da Arte, traçando a sua origem. Nas sessões que compõem o mesmo capítulo abordamos alguns artistas e trazemos algumas de suas obras em aquarela e os contextos de suas produções, especialmente, os estrangeiros Dürer, Turner, Klee, Kandinsky e, os brasileiros, Bhering, Guignard e Nery, observando também os temas presentes, as técnicas, cores, pinceladas, aguadas, veladuras de acordo com as épocas e os lugares em que foram criadas.

Chegamos, então, ao terceiro capítulo e nele determo-nos na artista caxiense Genoveva Parmeggiani Finkler, apresentando um pequeno panorama de sua obra, o

surgimento da arte em sua vida, o trabalho como professora no ensino formal e no seu atelier e a produção como artista. Na sessão seguinte do terceiro capítulo, nos aprofundamos no seu trabalho em aquarela, através de imagens de sua obra, que serão apresentadas e analisadas de acordo com as temáticas em questão – as aves (coruja, águia, falcão) e a cultura italiana (representada pelo cultivo da uva e da flor, pela produção do vinho e da gastronomia) e não na ordem cronológica em que foram produzidas. Como suporte para nossa análise, contamos com as palavras da própria artista, com as interpretações de Gonçalo Mascia, através de seu *blog*, no qual faz uma analogia entre as aves representadas por Finkler, sua vida e sua personalidade e nas considerações de Silvana Boone, como já mencionado.

Por fim, as considerações finais, possibilitando-nos compreender que a técnica em aquarela na obra da artista caxiense Genoveva Parmeggiani Finkler contribui para a preservação e a valorização da cultura regional, sua terra, sua gastronomia, suas aves e flores, mas também constitui como acervo material que guarda, preserva e estimula a produção e a permanência da aquarela na arte, seja na escola, no atelier e na mediação entre a obra, o artista local e o público.

2 UM PERCURSO PELA AQUARELA NA HISTÓRIA DA ARTE

A origem da tinta aquarela é muito antiga, não temos registros exatos da data de seu surgimento, mas sabe-se que provém da China, juntamente, com a história do papel e dos pincéis. A aquarela é um material que se destaca por suas transparências através de camadas, tendo o papel como suporte. Encontrada no comércio, em pastilhas, tubos e vidros, nas formas seca, pastosa e líquida, respectivamente, como também em lápis de cor e em bastões em formatos de giz, ela é composta por pigmentos em pó e pela goma arábica, que é um aglutinante. As tonalidades se dão através da quantidade de água misturada ao pigmento, assim quanto mais água, mais claro, quanto menos água, mais puro e escuro é a tonalidade. As camadas de uma pintura em aquarela se iniciam com a diluição da tinta que vai do tom mais claro para o mais escuro, resultando nas transparências.

No entanto, sabe-se que já nas pinturas das cavernas de Lascaux, na França e em Altamira, na Espanha, há vestígios de tintas que foram produzidas com pigmentos naturais misturados com água e aplicados nas paredes dessas cavernas, pelos primitivos, com ajuda dos dedos e com o uso de gravetos e pedaços de ossos como pincéis.

Figura 1 – Afresco da Gruta de Lascaux, França



Fonte: Disponível em:

<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/18082015_132709_marcosdesanscopinho_ok.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2018.

Figura 2 – Afresco da Gruta de Altamira, Espanha



Fonte: Disponível em:

<<https://www.20minutos.es/noticia/2205511/0/cantabria/cueva-altamiramuseo/santillana-mar/>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

No século XV, na Idade Média, no período do Renascimento, o artista alemão Albrecht Dürer (Nuremberg, 1471 – Nuremberg, 1528) torna-se o precursor da aquarela em suas paisagens e figuras botânicas ao fazer uso com maestria dessa técnica milenar. Seguindo para o século XIX surge o artista inglês William Turner (Convent Garden – Inglaterra, 1775 – Cheyne Walk – Inglaterra, 1851), que com suas aquarelas foi o precursor do Impressionismo. Já no século XX, nas Vanguardas Europeias, destacaram-se artistas como Egon Schiele (Tullh na der Donau – Áustria, 1890 – Viena – Áustria, 1918) e Emil Nolde (Ducado de Schleswig – Alemanha, 1867 – Neukirchen – Alemanha, 1956), segundo Lucas (2015), com densidade dramática. No entanto, nessa pesquisa, além de Dürer e Turner, faremos um pequeno apanhado das obras de Kandinsky (Moscou – Rússia, 1866 – Neuillysur Seine, Rússia, 1944) e Paul Klee (Berna – Suíça, 1879 – Muralto – Suíça, 1940), pois: “No século XX, os pintores modernistas Wassily Kandinsky e Paul Klee deram uma nova dimensão pictórica à aquarela, com temática abstrata e paisagens oníricas, exploraram fluidez e transparência, assim como pesquisaram acasos, cores, ritmos e formas” (LUCAS, 2015, p. 14).

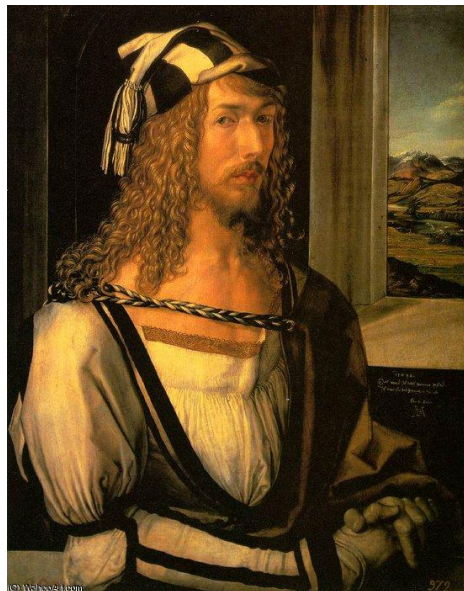
No Brasil, a aquarela surge com os viajantes estrangeiros que vem em busca do mundo novo tendo uma visão exótica dos povos que ali habitavam no final do século XVIII e início do século XIX. Esses artistas viajantes, especialmente Jean Debret (Paris – França, 1768 – Paris, – França, 1848) exploraram os territórios brasileiros e registraram através de desenhos, em aquarela, a flora e a fauna, já que a tinta era de fácil manuseio e de rápida secagem. Esses artistas viajantes também retrataram diversos povos como os negros, os índios, com suas famílias, seus costumes e hábitos, suas armas, seu habitat natural, seus rituais, seus modos de viver, morar, vestir e se alimentar. No Brasil entre os principais artistas brasileiros a utilizar a aquarela destacam-se Albert Guignard (Nova Friburgo, RJ – Brasil, 1896 – Minas Gerais, BH – Brasil, 1962), Ismael Nery (Belém, PA – Brasil, 1900 Rio de Janeiro, RJ – Brasil, 1934),

Anita Malfatti (São Paulo, SP – Brasil, 1889 – São Paulo, SP – Brasil, 1964), Lasar Segall (Vilnius – Lituânia, 1889 – São Paulo, SP – Brasil, 1957), Tarsila do Amaral (Capivari, SP – Brasil, 1886 – São Paulo, SP – Brasil 1973), Cícero Dias (Escada, PE – Brasil, 1907 – Paris – Brasil, 2003) e Mario Bhering (Belo Horizonte, MG – Brasil, 1922 – Belo Horizonte, MG – Brasil, 2009), conforme traremos no decorrer desse estudo, apresentado, especialmente, algumas imagens das obras Nery, Guignard e Bhering.

2.1 ALBRECHT DÜRER

Filho de um ourives húngaro, o pintor Albrecht Dürer também se destacou com o trabalho em aquarela, antes disso, porém, aos treze anos, teve seus primeiros contatos com desenhos e gravuras em metal na oficina onde seu pai trabalhava. Apesar da educação formal, que na época era a leitura, a escrita e a aritmética, o gosto de Dürer seguiu sendo a pintura, optando pela arte ao invés de dedicar-se à profissão de ourives, conforme se pode verificar na imagem, a seguir, de um dos seus autorretratos:

Figura 3 – DÜRER, Albrecht. **Autorretrato**. 1498. Técnica mista sobre madeira de tília, 52 x 41cm. Madrid, Museo Nacional de Prado



Fonte: Disponível em:

<<http://pt.wahooart.com/@/9H5QBG-Albrecht-Durer-auto-retrato-na-26,1498,%60prado%60>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

O talento do artista foi reconhecido pelo pai que o enviou para um atelier renomado e com visibilidade comercial reconhecida, conduzido pelo mestre Michael Wolgemut

representava vários objetos como: ampolhetas, formas geométricas, sinos, anagramas, balanças, compassos para remeter à aritmética, à ciência e à religiosidade, ocupando assim uma posição vanguardista, distinta dos demais pintores do seu tempo.

O início de seu trajeto artístico, em 1500, foi a partir das gravuras produzidas no atleier em Nuremberg, ele foi consagrado e teve sua primeira aparição como artista com a gravura *Sagrada família com libélula* (Fig.5), além de seus quadros e aquarelas.

Figura 5 – DÜRER, Albrecht. **Sagrada família com libélula**. 1495. Gravura em placa de cobre, 24,2 x 19,1 cm. Staatliche Museen zu Berlin- Preussischer Kulturbesitz, Kupferstichkabinett



Fonte: Disponível em: <<http://www.desenhofacil.com.br/albrecht-durer-1471-1528/nggallery/page/5>>. Acesso em: 09 set. 2018.

Além de ter sido um dos primeiros artistas a fazer seu autorretrato ao logo de sua vida, o primeiro com treze anos, em 1484 ele se colocou diante de um espelho quando ainda era uma criança e reproduziu sua imagem em ponta de prata. Este desenho deu início a muitos outros que ele viera a fazer dele e de sua família, com 22 anos fez outro autorretrato, uma pintura que mostrava um jovem artesão assalariado com uma flor que representava o casamento pendente dele.

Já com 26 anos fez outra pintura que usava suas melhores vestes, ainda era artesão, porém já desfrutava o prestígio de ser um artista do Renascimento. E, posteriormente, com 28 anos de idade, fez o mais famoso deles, fazendo lembrar Monalisa, de Leonardo Da Vinci, pela figura em sua obra, estar representada, com um fundo escuro e seus traços bem marcados e realistas. Na época as pessoas interpretavam que talvez o artista pudesse estar fazendo uma fusão dele com Cristo, uma natureza imperfeita do artista e a sua feição de beleza divina.

Dürer desenhou retratos, como podemos visualizar no retrato de sua mãe (Fig. 4), nus, paisagens e escreveu sobre sua própria vida, em seus cadernos de esboços, combinando as técnicas de aquarela e guache (Fig. 8).

Figura 6 – DÜRER, Albrecht. **A mãe do artista**. 1514. Desenho a carvão, 42,1 x 30,3 cm. Staatliche Museen zu Berlin- Preussischer Kulturbesitz, Kupferstichkabinett

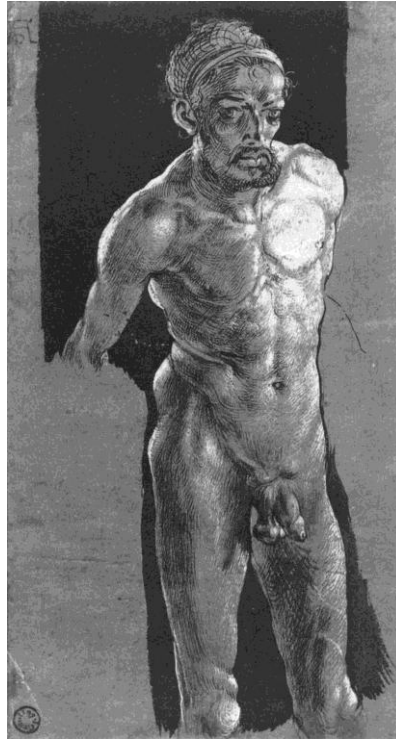


Fonte: Disponível em: <http://warburg.chaa-unicamp.com.br/img/obras/526_original.jpg>. Acesso em: 20 ago. 2018.

O retrato de sua mãe foi criado pelo artista em 1514, quando ela tinha 63 anos, dois meses antes de seu falecimento. O retrato naturalista mostra uma face sofrida, uma vida com dificuldades, pois ela teve 18 filhos, mas apenas três deles sobreviveram, sendo que sofreu várias doenças, sendo a sua feiura, para os padrões da época da Idade Média, tratada como um mal ou a morte.

O *Autorretrato nu* mostra o quanto Dürer estudava a anatomia humana, sendo que ele mesmo foi seu próprio modelo vivo, olhando-se nu, num espelho, aos treze anos de idade. O autorretrato, considerado o primeiro nu na Idade Média, apresenta o artista alto e magro, com formas libidinosas e com uma rede no seu cabelo.

Figura 7 – DÜRER, Albrecht. **Autorretrato nu.** 1500-1505. Pena e pincel em tinta negra, realçada com tinta branca opaca sobre papel verde preparado, 29,1 x 15,3 cm. Weimar Stiftung Weimarer Klassik und Kunstsammlungen, Schlossmuseum, Graphische Sammlung



Fonte: Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/-li0bsstUfs/T5SSytWwFOI/AAAAAAAAAHgE/vH_d8d436RE/s1600/D%C3%BCrer_self_portrait.jpg>. Acesso em: 20 ago. 2018.

Nas obras *Vista de Arco* (Fig.8) e *Lebre* (Fig.9), o artista empregou uma combinação da técnica da aquarela com o guache, passando a estudar desde então a natureza, incluído em suas pinturas paisagens e animais. Segundo Norbert Wolf, Dürer foi um dos primeiros artistas a representar em suas aquarelas a luminosidade, os reflexos na água e a representação de suas cores com muita espontaneidade e liberdade. Observa o autor: “Nunca ninguém havia tratado a aquarela com tal liberdade e, no entanto, com tanta precisão. Os motivos que quase <<nadam>> no papel, esquecendo todas as convenções da Idade Média, parecem preencher cada centímetro da superfície pictórica” (WOLF, 2006, p.19). Suas composições eram o reflexo de seu olhar sobre a natureza que ele contemplava e que servia de ponto de partida para seus estudos e desenhos preliminares.

Figura 8 – DÜRER, Albrecht. **Vista de Arco**, c. 1495. Aquarela e guache 22,1 x 22,1 cm. Paris. Musée Du Louvre, Cabinet des Dessins



Fonte: Disponível em: <<http://www.desenhofacil.com.br/albrecht-durer-1471-1528/nggallery/page3/>>. Acesso em: 03 set. 2018.

Figura 9 – DÜRER, Albrecht. **Lebre**. 1502. Aquarela e guache, realçado com branco opaco, 25 x 22,5 cm. Viena. Graphische Sammlung Albertina



Fonte: Disponível em: <<https://independencia.blog/page/2/>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

Figura 10 – DÜRER, Albrecht. **Visão**. 1525. Aquarela, 30,5 x 42,5 cm. Viena. Kunsthistorisches Museum.



Fonte: Disponível em: <<http://warburg.chaa-unicamp.com.br/obras/view/489>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

Além da imagem representada na aquarela *Visão* (Fig.10), em que aparece a paisagem com uma grande chuva, mostrando os respingos de água, árvores à distância, com cores frias e tons terrosos, a obra também é composta por texto, descrevendo um sonho apocalíptico que Dürer teria tido.

Dürer deixou um total de 34 aquarelas, 1100 desenhos, 246 xilografuras, 188 pinturas e 108 gravuras.

2.2 WILLIAN TURNER

O artista Joseph Mallord William Turner, nasceu em 1775 em Londres. Desde criança Turner gostava de desenhar e pintar, aos 14 anos de idade, passou a frequentar a Academia Real para estudar pintura e, mais tarde, começou a trabalhar com cópias e desenhos arquitetônicos. Influenciado pelo aquarelista Thomas Malton (Londres, Reino Unido, 1748 – Londres, Reino Unido, 1804), fez muitos desenhos arquitetônicos e topográficos e também produziu muitas aquarelas, algumas delas se tornavam pinturas a óleo (Fig.11). “Durante seu processo de formação artística, a aquarela foi a técnica mais desenvolvida por Turner” (CEVITA,1978, p.9). Assim como ele, para alguns artistas do Impressionismo, como Alfred Sysley (1839–1899), Pierre Auguste Renoir (1841–1919), Berthe Morisot (1841–1895), Eugene Bordin (1824–1898) e Paul Cézanne (1839–1906), a aquarela foi usada como forma de estudo para, posteriormente, transformá-la em pinturas, pois “o aperfeiçoamento da técnica é uma constante, sendo um dos estilos mais difundidos no mundo e pelo qual, pintores de todas as tendências passaram [...]” (ÁVILA, 2005, p.22). Desse modo, percebe-se que a

aquarela foi essencial na produção de muitos artistas a partir do Renascimento, especialmente, no período do Impressionismo como mencionado anteriormente.

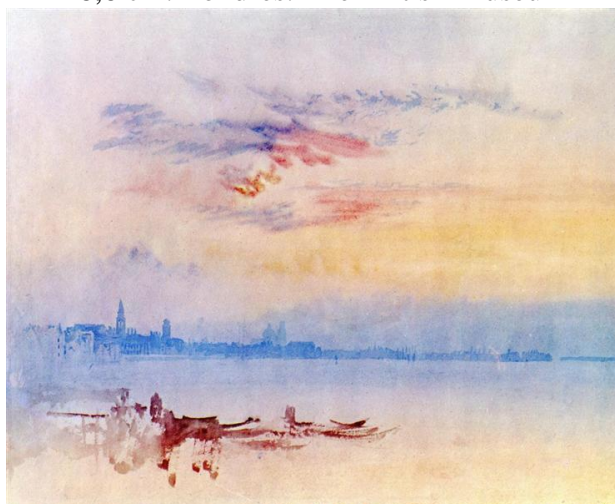
Precursor do Impressionismo, Turner desafiou os padrões tradicionais de representação de sua época, criando paisagens (Fig.12), auroras, crepúsculos (Fig.13), além de mares tempestuosos e veleiros em chamas a fim de expressar uma emoção autêntica. As representações do pintor eram diversas às obras dos artistas do mesmo período, pois eles “buscavam retratar a beleza dos campos, das florestas, dos rios, dos oceanos e a alma agreste e bucólica do interior da Inglaterra” (CEVITA, 1978, p.6), enquanto Turner representava o fogo e paisagens em movimento, com turbulências e tempestades.

Figura11 – TURNER, William. **Aurora no castelo Norham**. 1835-1840. Óleo sobre tela, 90 x 120 cm. Londres. Taty Gallery



Fonte: Disponível em: <<https://www.wikiart.org/pt/william-turner/norham-castle-sunrise-1845>>. Acesso em: 09 set. 2018.

Figura 12 – TURNER, William. **Veneza, vista leste da Giudecca**. 1819. Aquarela, 22,4 x 28,6 cm. Londres. The British Museum



Fonte: Disponível em: <<https://www.wikiart.org/pt/william-turner/venice-looking-east-from-the-giudecca-sunrise>>. Acesso em: 09 set. 2018.

Figura 13 – TURNER, William. **Goldau**. 1841. Aquarela, 47 x 35,5 cm. Londres. The British Museum



Fonte: Disponível em: <<https://www.wikiart.org/pt/william-turner/goldau>>. Acesso em: 09 set. 2018.

Turner foi considerado o primeiro pintor moderno porque se expressava de uma forma diferente em suas pinturas, aproximando-se muito da arte abstrata, de modo que até então não havia nada parecido com sua obra impressionista que, posteriormente, influenciou muitos artistas ingleses.

2.3 PAUL KLEE

Paul Klee nasceu em 1879 em Mùchenbuchsee, na Alemanha, onde frequentou as escolas primária, secundária e também a Escola de Literatura em Berna, instituição em que aprendeu a tocar violino e tornou-se membro honorário da orquestra de sua cidade. Lá, o artista também fez aulas de pintura com Franz Von Stuck (1863-1928). Entre os anos de 1903 e 1905 trabalhou muito com desenhos e fez, ainda, uma série chamada *Invenções* (Fig.14) com a técnica em água-forte. Sua primeira mostra individual foi em 1910 em Berna, que reuniu 56 trabalhos, sem, no entanto, resultar em grandes valores financeiros.

Figura14 – KLEE, Paul. **Fênix envelhecida** (Inv.9) 1905, 36. Greiser Phönix (Inv.9) Água-forte sobre zinco, 27,1 x 19,8 cm. Berna, Kunstmuseum Bern, Fundação Paul Klee



Fonte: In: PARTSCH (2005, p.13).

Em 1901, Klee viajou a Itália e permaneceu por vários meses em Roma com seu colega de curso o chamado Hermann Haller. Estudou os velhos mestres da pintura, mas o Impressionismo ele não adotou em sua produção, fazendo uso apenas de algumas experiências das tonalidades de cores como os contrastes do claro e do escuro. “A representação da luz permite-lhe avançar na busca dos valores claro-escuro e chegar ao desenvolvimento da aquarela preta” (PARTSCH, 2005, p. 16). Suas aquarelas, muitas vezes, eram feitas rapidamente como uma maneira de fazer um estudo simplificado do desenho e da pintura. Após essas experimentações alguns desses estudos virariam pinturas a óleo ou feitos com a mistura das duas técnicas, como podemos observar na obra *O peixe dourado*, 1925. (Fig.15). “Além de aquarelas leves, feitas às pressas, surgiram também quadros a óleo [...]” (PARTSCH, 2005, p.17). Em outras ocasiões, segundo o próprio artista ele pintava em aquarela com muitas camadas até encontrar certas intensidades de cores.

Figura 15 – KLEE, Paul. **O peixe dourado**. 1925, 86 der Goldfisch. Óleo e aquarela sobre papel e cartão, 49,6 x 69,2 cm. Hamburgo, Hamburger Kunsthalle, oferta de amigos de Carl Georg Heise



Fonte: In: PARTSCH (2005, p.59).

O artista que tinha grande domínio sobre o desenho, também tinha um grande interesse pelas cores. Segundo Partsch, Paul Klee

começou a combinar as técnicas gráficas, que dominava, com as cores. Assim, no desenho a caneta *Na pedreira de Ostermünding, duas gruas* de 1907 [Fig.16] não utilizou apenas carvão, mas também aquarelas. As cores, os matizes de verde, azul e castanho são limitadas a certas superfícies e não se misturam. As diferentes zonas não são, por conseguinte, apenas formadas e limitadas por linhas, mas também por cores cujo grau de intensidade é diferente (PARTSCH, 2005, p. 16).

Figura 16 – KLEE, Paul. **Na pedreira de Ostermünding, duas gruas**. 1907, 23 Im Ostermundiger Steinbruch, 2 Krähne. Carvão, pena e aquarela sobre papel, 60,1 cm x 48,6 cm. Berna, Kunstmuseum Bern, Fundação Paul Klee



Fonte: In: PARTSCH (2005, p.14).

Klee tinha uma busca incessante pelas tonalidades (Fig.17), mas, ao mesmo tempo, ele desenhava mais do que pintava. O artista encontrou seu estilo de produção nos grafismos, assim foi considerado mais um desenhador do que um pintor.

Figura 17 – KLEE, Paul. **Mito da flor**. 1918, 82 Blumenmythos. Aquarela sobre fundo de giz sobre gaze sobre papel de jornal sobre papel de bronze prateado sobre cartão, 29 x 15,8 cm. Hanôver, Sprengel Museum, Coleção Sprengel



Fonte: In: PARTSCH (2005, p.30).

Artista muito ativo, Klee, através de seus estudos voltados à pintura em aquarela preta aprendeu utilizar as cores e seus contrastes. Segundo a autora Susanna Partsch: “Ao pintar as aquarelas pretas tinha adquirido muito saber na área das técnicas de pintura. Ele sabia agora como integrar as formas nas cores, como envernizar e como jogar com os contrastes” (PARTSCH, 2005, p. 20). Cabe mencionar, ainda, que o artista escreveu um diário falando sobre suas experiências e organizou um catálogo com todas as suas obras, incluindo seus desenhos da infância. Grande parte de sua produção encontra-se em Berna, nos acervos da Fundação Paul Klee ou na Coleção particular de seu filho Félix Klee.

2.4 WASSILY KANDINSKY

Wassily Kandinsky marcou época como artista com sua revolucionária forma de pintar a arte abstrata. Nascido em Moscou em 1866, estudou no Lisseu de Odessa em 1971 e já, em 1886, entrou na Universidade de Moscou onde cursou Direito e Economia Política. Em 1889

viajou a Paris e lá se deparou com as obras de artistas impressionistas franceses, as quais ele já havia visto em uma grande exposição em São Petersburgo, anos antes dessa viagem. Até então Kandinsky não conhecia outra forma de pintar que não fosse a realista, a qual aprendeu com os pintores russos. O artista afirmava que arte abstrata seria a arte dos tempos futuros. Além de pintor, foi teórico e professor na escola da Bauhaus em 1922, na cidade de Weimar, na Alemanha.

Kandinsky não queria mais representar o figurativo e começou a criar composições abstratas utilizando uma paleta de cores composta pelas cores primárias: amarelo, vermelho e azul (Fig.18). Despreendendo-se do realismo, com muita liberdade, o artista pintou em aquarela a revolucionária arte abstrata: “A consequência lógica dessa tendência é um abandono progressivo da fidelidade à natureza até o desapego completo em relação ao objeto” (In: PIZZO, 1997, p.4).

Figura 18 – KANDINSKY, Wassily. **Sem Título (Primeira aquarela abstrata)**. 1910- (1913). Lápis, aquarela e tinta da China sobre papel, 49, 6 x 64,8 cm. Paris, Musée National d’Art Moderne, Centre Georges Pompidou



Fonte: In: ÁVILA (2005, p.22).

Além das pinturas em aquarela, Kandinsky também realizou estudos com esse pigmento, e, posteriormente alguns foram produzidos em óleo sobre tela (Figs. 19 e 20). Em um dos seus livros, *Do espiritual na arte*, escrito em 1910 o artista descreveu sua interpretação das cores fazendo relação entre elas e as formas criadas, pois para ele, as cores tinham suas próprias qualidades e determinavam uma impressão única a cada ser que as observava. Segundo Kandinsky “[...] o amarelo é quente, nervoso, irritante; o azul é tranquilo, sério e frio; o vermelho, ardente, apaixonado, viril; o verde, estático, neutro, passivo” (In: PIZZO, 1997, p. 4). Na visão dele, as cores se comunicavam através da obra com os espectadores que passavam por uma ótica de sensações e reações causadas pelas expressões

vindas de suas pinturas. Pode-se considerar que o artista criou uma espécie de “gramática” pessoal ou uma linguagem própria que poderia ser interpretada de muitas maneiras e ser resolvida através do sentimento ou da razão do espectador.

Figura 19 – KANDINSKY, Wassily. **Estudo para pintura com forma branca**. 1913. Aquarela sobre papel, 27,6 x 37,8 cm Paris, Musée National d’Art Moderne, Centre Georges Pompidou



Fonte: Disponível em:

https://www.moma.org/collection/works/34885?artist_id=2981&locale=pt&page=1&sov_referrer=artist.

Acesso em: 29 out. 2018.

Figura 20 – KANDINSKY, Wassily. **Aquarela n°14**, 1913. Aquarela sobre papel, 23,8 x 31,4 cm. Paris, Musée National d’Art Moderne, Centre Georges Pompidou



Fonte: Disponível em:

https://www.moma.org/collection/works/34914?artist_id=2981&locale=pt&page=1&sov_referrer=artist.

Acesso em: 29 out. 2018.

Sua obra foi composta por uma paleta de cores vibrantes e exóticas, de modo que, a sua intuição de artista contribuiu muito para sua formação assim como o seu próprio estudo, suas reflexões, sua paixão pela arte resultaram na inovação da pintura, alcançada pelo abstracionismo por intermédio de suas aquarelas.

2.5 MARIO BHERING

Engenheiro civil, empreendedor, construtor e também artista, Bhering nasceu em Belo Horizonte, MG, em 1922. Como um dos construtores das usinas em Ouro Branco, MG, a chamada Gerdau Açominas, onde metalúrgicos e engenheiros produziam energia e a transformavam em aço, material que compõe carros, pontes, aviões, Bhering também o utilizava o material como molduras para guardar suas obras.

Todas as atividades praticadas durante a vida refletiram a grande energia que o artista tinha para dissipar, vigor esse também presente em suas aquarelas como destaca Ávila:

Behring foi criador e construtor de sonhos. Sonhos que fazem dele artista capaz de transformar essa energia em aquarelas de azuis lavados, amarelos luminosos, verdes claríssimos contrastados com tons pastéis, reflexos impressionistas, numa delicadeza extremamente sensível (ÁVILA, 2005, p. 9).

Na época da escola, sempre que existiam desenhos relacionados às matérias, Bhering tirava boas notas sendo que até seus mapas eram aquarelados. Neste mesmo período, em 1944, também produzia desenhos com a temática da guerra em seus cadernos (Fig.21), pois se iniciavam as batalhas da Segunda Guerra Mundial.

Figura 21 – BHERING, Mario. **O motor é que decide o voo.** 1944. Aquarela, 15 x 25 cm. Brasil, (Acervo do artista).



Fonte: In: ÁVILA, (2005, p.51).

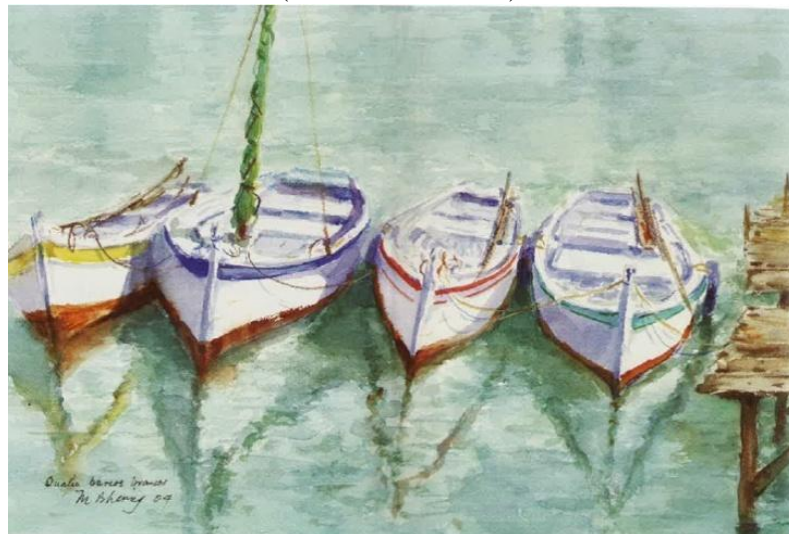
Mas o que o artista gostava de retratar era o cotidiano, incluindo paisagens urbanas com pessoas (Fig.22) e paisagens marítimas (Fig. 23).

Figura 22 – BHERING, Mario. **Visão urbana RJ**, sem data. Aquarela, 30 x 23 cm. Brasil, (Acervo do artista).



Fonte: Disponível em: <<https://www.catalogodasartes.com.br/obra/AGPBUU/>>. Acesso em: 02 set. 2018.

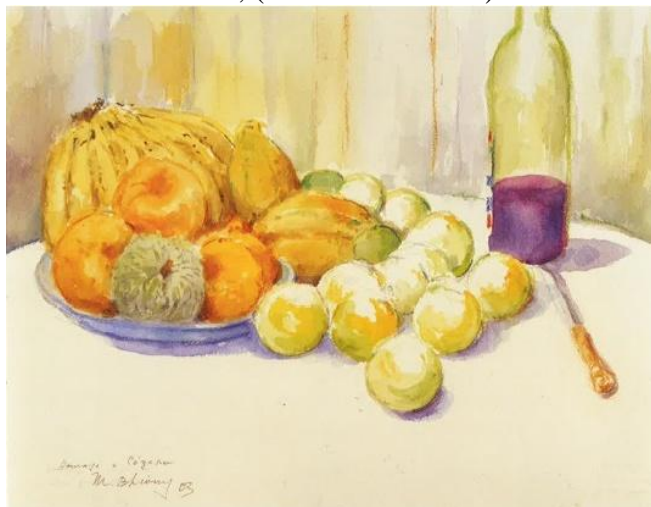
Figura 23 – BHERING, Mario. **Quatro barcos**. 2004. Aquarela, 27,5 x 42 cm. Brasil, (Acervo do artista).



Fonte: In: ÁVILA (2005, p.84).

Enquanto no Rio de Janeiro, Mario Bhering retratou muito o movimento dos mares pelo qual obtinha um grande fascínio, em Minas Gerais, reproduziu flores e naturezas-mortas (Fig. 24).

Figura 24 – BHERING, Mario. **Homenagem a Cézanne**. 2003. Aquarela, 32,2 x 39,5cm. Brasil, (Acervo do artista).



Fonte: In: ÁVILA (2005, p.119).

Entretanto, o principal tema das aquarelas de Bhering foi o marítimo que o rodeava frequentemente. Nelas o artista utilizou elementos relacionados à temática com a presença de barcos, representando os seus leves movimentos sob as águas, o céu espelhado pelas águas e os animais aquáticos.

2.6 ALBERTO DA VEIGA GUIGNARD

Alberto da Veiga Guignard nasceu em 1896, em uma cidade chamada Nova Friburgo no Rio de Janeiro, RJ. Seu pai era comerciante e corretor de imóveis. Logo a família de Guignard se mudou para Petrópolis, um lugar entre montanhas. Com apenas quatro anos de idade, sua nova casa tinha jardins, varanda e um quintal onde viveu os melhores anos de sua infância. Esses espaços foram inspiradores para a criação de sua arte.

Além de gostar de comemorar o natal com grandes festas, Guignard também gostava das festas juninas, quando toda a família reunia-se. A memória do artista guardava muitas lembranças que, depois, se refletiram nos seus trabalhos. Aos dez anos ele perde seu pai e novamente muda-se com a mãe e a irmã para o bairro da Tijuca no Rio de Janeiro. Um ano após a morte de seu pai, sua mãe casou-se com o Barão Schilgen, mas Guignard não conseguia aceitá-lo como seu padrasto.

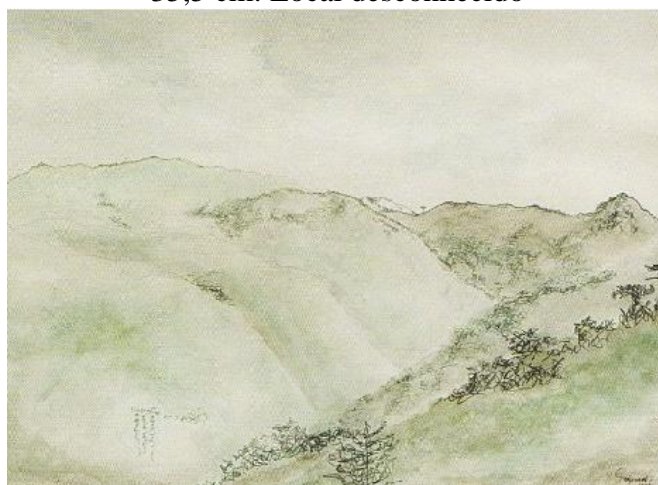
Em 1907 a família toda se mudou para a Europa, e lá o artista viveu em uma casa de madeira no estilo tirolês, típico da região dos Pirineus na França. Esse lugar o inspirava a pintar. Ele cursou o secundário e, logo após, seu padrasto colocou-o numa fazenda-escola

para ele estudar agronomia e zootecnia, mas Guignard não se adaptou e chegou até ficar doente. Sua mãe, então, o matriculou em uma Escola de Belas-Artes de Munique, na Alemanha. Já em 1926 ele participou do Salão Nacional de Belas Artes, quando esteve visitando o Brasil.

Em 1929 o artista retornou definitivamente ao Brasil para morar no Rio de Janeiro, iniciando uma nova fase no seu trabalho, na qual retratou, na pintura, belas paisagens e de forma intensa. Ele se dizia um pintor montanhês porque na cidade de Itatiaia onde residiu entre os anos de 1940 a 1942, tinha muitas montanhas as quais ele usou como referências para suas criações, representando-as calmas e silenciosas (Fig.25), pois de acordo com Cristina Ávila:

A paisagem, o desenho, a linguagem lírica, as cores livres compõem um discurso mineiro. Apaixonado pelas montanhas e as cidades históricas, numa leitura lírica do universo Barroco, recolocado, o artista recria a paisagem colonial com igrejas e casarios que dançam em meio ao espaço pictórico, algumas vezes em aquarela (ÁVILA, 2005, p. 48).

Figura 25 – GUIGNARD, Alberto. **Paisagem**. 1941. Aquarela e nanquim sobre papel, 25,5 x 35,5 cm. Local desconhecido



Fonte: Disponível em: <<http://www.bolsadearte.com/artistas/cotacoes/artista/62/>>. Acesso em: 14 out. 2018.

Guignard gostava de pintar com liberdade e ao ar livre, retratando as paisagens, que observava dentro de uma poesia de manchas (Figs. 26 e 27), abandonando o estilo antigo de pintar o qual usava luz artificial e copiava quadros clássicos. Da mesma forma como trabalhou, ao dirigir uma escola de arte em Belo Horizonte, em 1944, ensinou aos seus jovens alunos que, em suas aulas, foram estimulados a desenhar e pintar com liberdade, diferentemente das escolas de arte tradicionais. Na primeira fase das aulas Guignard ensinava: “[...] novidades figurativas: o contorno preto dos desenhos, as cores, as temáticas, [...]”

(ÁVILA, 2005, p. 9)”. Esse ensino era exercitado repetidas vezes. Já, na segunda fase, mais avançada, o aluno poderia adquirir uma independência em termos de explorar seu próprio estilo artístico.

Figura 26 – GUIGNARD, Alberto. **Paisagem**. 1958. Aquarela, 13,2 x 10,5 cm. Brasil, (Coleção Fernando Pedro e Marília Andrés)



Fonte: In: ÁVILA (2005, p.47).

Figura 27 – GUIGNARD, Alberto. **Passatempo**, 1956. Aquarela e grafite sobre papel, 33 x 47 cm. Local desconhecido



Fonte: Disponível em: <<http://www.bolsadearte.com/artistas/cotacoes/artista/62/>>. Acesso em: 14 out. 2018.

Em suas aquarelas, o artista resgatava suas memórias da infância das quais ele nunca esqueceu, conforme aponta Maria Helena Andrés:

Guignard não perdeu a inocência das crianças. Durante toda sua vida manteve a espontaneidade criadora e pintou naturalmente, como cantam os pássaros. A espontaneidade, a alegria, o entusiasmo pela vida, o prazer de descobrir cores novas nos céus e nas montanhas, nos reflexos das águas, nos cortes das árvores, nas manchas dos muros velhos, eram qualidades inerentes à sua personalidade (ANDRÉS, 1996, p.1)¹.

Além de suas aquarelas sobre papel, o artista tinha uma maneira única de se expressar, usando diferentes tipos de suportes como telas, mesas, portas, madeiras, violões, caixas, fazendo deles um *ready-made*², estilo inovador de se expressar.

2.7 ISMAEL NERY

Desenhista, pintor e poeta Ismael Nery nasceu em 9 de outubro de 1900, em Belém do Pará, PA. Desde muito cedo mostrava vocação para o desenho e para a pintura. Frequentou a escola de Belas-Artes no Rio de Janeiro, e neste período, fez muitas cópias de esculturas da Antiguidade e interessou-se pelo desenho da figura humana (Fig.28).

Em 1920 o artista, que tinha um traço pessoal e dramático, visitou a França e a Itália pela primeira vez, optando por estudar e aperfeiçoar a pintura. Lá viu muitas exposições, visitou museus e voltou com muitas ideias, mas não citou nenhum artista em particular. De volta ao Brasil em 1921 foi nomeado desenhista-arquiteto da antiga Diretoria do Patrimônio Nacional – Ministério da Fazenda. Ismael Nery desenhava muito, conforme relato de seu amigo, o poeta e escritor Murilo Mendes:

Vi, um belo dia, entrar na sala um moço elegante e bem vestido. Ajeitou a prancheta, sentou-se e começou a desenhar. Meia hora depois saiu para o café. Aproveitei sua ausência e resolvi espiar o que ele fazia: rabiscava bonecos em torno de um projeto para o edifício de uma alfândega (MENDES, 1996, p.21).

¹ In: **Criação/Artes Visuais**, São Paulo, vol.10. N° 28, dez. 1996. SCIELO. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141996000300014>. Acesso em: 28 out. 2018.

² Termo criado por Marcel Duchamp (1887–1968) para designar objeto de uso cotidiano retirado de seu contexto e convertido em obra de arte quando exposto em ambientes como museus (LUCAS, 2015, p.126).

Figura 28 – NERY, Ismael. **Cabaré**. Sem data. Sépia sobre papel, 18 x 20 cm. Local desconhecido



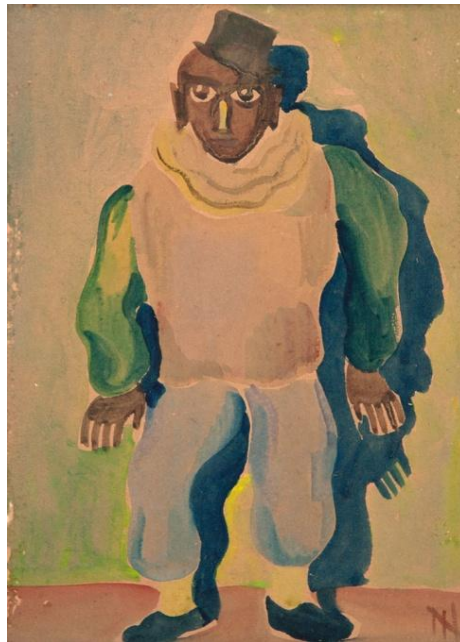
Fonte: Disponível em: <<https://www.escritoriodearte.com/artista/ismael-nery/cabare-616>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

O relato do amigo é um indício que o artista tinha um processo artístico muito acelerado, sendo que, muitas vezes, começava um desenho e no mesmo dia terminava-o, assim também fazia com suas pinturas. Mas quando não gostava do desenho, Ismael Nery jogava-o fora, e quando o mesmo ocorria com as pinturas que fazia, o artista pintava por cima. Muitos desenhos descartados pelo pintor, o amigo Murilo Mendes resgatava das lixeiras com a ajuda da esposa do pintor, Adalgisa Nery, ou ainda, subornando a empregada da casa. Desenhava em qualquer lugar onde estivesse. Suas ideias surgiam com muita facilidade e ele precisava coloca-las no papel antes que as perdesse como também descreve o amigo:

Pintava rapidamente e apagava logo; debaixo dos quadros que deixou existem outros, pois quando não apagava, pintava por cima. Tantas ideias e sugestões lhe vinham à cabeça que não tinha paciência para pousar a mão num trabalho lento: o intelectual sufocou o artesão. Desenhava com espantosa facilidade, improvisando a todo o momento, nas mesas dos cafés, em qualquer pedaço de papel que tivesse ao alcance da mão (MENDES, 1996, p.29).

O que inspirava o artista a se expressar tanto em seus desenhos como em suas aquarelas era o cotidiano, ou seja, o que observava nas ruas, nas reuniões, nos hospitais, em livros de anatomia, em histórias de famílias, pois aproveitava todos os esses momentos para alimentar-se de referências visuais, dando vida às ideias através de seu trabalho. Em suas obras aparecem os chamados “bonecos” como ele se referia às figuras humanas (Fig.29) e (Fig.30), paisagens surrealistas (Fig.31), inspiradas no trabalho do artista russo Marc Chagall, que Ismael Nery conheceu, pessoalmente, em sua segunda viagem a Paris, em 1927.

Figura 29 – NERY, Ismael. **Bufão**. Sem Data. Aquarela sobre o papel, 22 x 16 cm. Local desconhecido



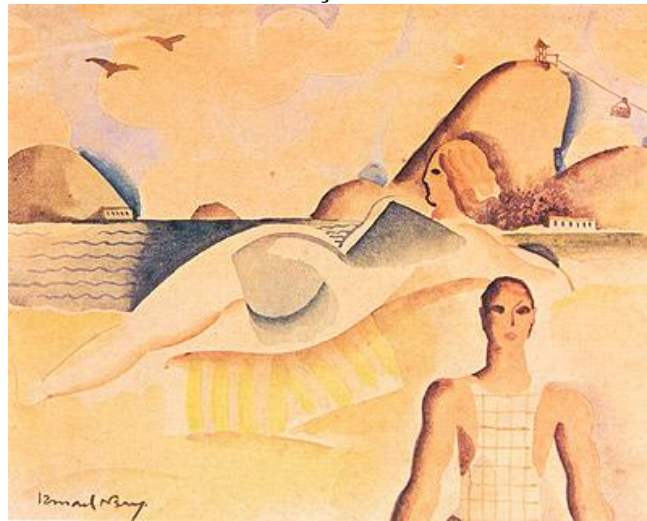
Fonte: Disponível em: <<https://www.escritoriodearte.com/artista/ismael-ner/bufao-10555>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

Figura 30 – NERY, Ismael. **Casal em vermelho**. Sem data. Aquarela sobre o papel, 30,1 x 19,5 cm. Local desconhecido. Coleção Particular desconhecida



Fonte: Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra63992/casal-em-vermelho>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

Figura 31 – NERY, Ismael. **Rio de Janeiro**. Sem data. Aquarela sobre papel, 20 x 25,4 cm. Local desconhecido. Coleção Particular desconhecida



Fonte: Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1352/rio-de-janeiro>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

Apesar de Ismael Nery viver tão pouco, deixou rabiscos, desenhos, pinturas, algumas até inacabadas, por conta de sua inquietude ao produzi-las, pois viveu intensamente seus momentos com amigos e família. Ao falar sobre a nobreza do estilo do artista seu amigo Murilo Mendes salienta que sua “[...] segurança repousa sobre uma base de conhecimento plástico muito variado e sobre combinações de linhas, cores e volumes que se renovam sem cessar (MENDES, 1996, p 126)”. Com certa timidez Nery fez da pintura seu intenso trabalho e apesar das inúmeras produções plásticas realizadas durante sua curta jornada, viveu sem ostentação.

3 GENOVEVA PARMEGGIANI FINKLER: BREVE PANORAMA DA ARTISTA CAXIENSE

Nascida em Caxias do Sul, RS, em 23 de junho de 1941, Genoveva Parmeggiani Finkler, carinhosamente chamada por artistas e familiares como “Geno”, se interessou cedo pela arte, através do irmão Aloísio que trabalhava num estabelecimento chamado Tintas Triches, em Caxias do Sul, RS. O irmão, então ensinava à Geno quando ainda pequena, o que havia aprendido em Porto Alegre, RS, em um curso de misturas cores na empresa Tintas Renner que fez para se aperfeiçoar na área de colorização, pois na cidade de Caxias ainda não existia nada igual. Percebendo seu talento, a família proporcionou à jovem, então com 12 anos, uma viagem a São Paulo para estudar no Colégio *Sacre Coeur de Marie*. Lá, Genoveva Parmeggiani Finkler fez sua primeira pintura com tinta à óleo sobre tela, tendo como tema pássaros (Fig.32). Permaneceu em São Paulo por três anos, estudando juntamente com sua irmã Anastacia. Na capital paulista elas tinham uma tia que era freira que as convidou para estudarem lá.

Figura 32 – FINKLER, Genoveva. **Sem título**. 1953. Óleo sobre tela, 30 x 40 cm. Brasil. Acervo particular de Macário Parmeggiani



Fonte: Reprodução da autora.

Ao retornar, em 1956, de São Paulo para Caxias do Sul, o desenho da artista, muito elaborado para a sua idade, foi percebido por sua professora de Arte da 8ª série³ da Escola São José onde estudava, que pela qualidade de seus traços duvidou que tais produções seriam de sua autoria. Assim, a professora solicitou que Geno desenhasse para ela no horário do recreio

³ Hoje nono ano do Ensino Fundamental.

juntamente com outras quatro colegas. A professora entregou-lhe um guarda-chuva e um par de sapatos e solicitou que a jovem artista fizesse uma composição com tais objetos, sendo surpreendida por seu talento. Geno não só fez o seu desenho com qualidade estética, como também auxiliou suas colegas na execução de suas composições. Após concluir o Ensino Médio, em 1959, na mesma escola, a artista ingressou em 1960 na Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul, instituição, posteriormente, em 1967, incorporada pela UCS, na qual habilitou-se em Licenciatura em Desenho. Ao formar-se em 1964 na instituição, estando habilitada a ministrar a disciplina de Arte, lecionou no ensino regular, sendo a Escola Estadual de Ensino Fundamental José Venzon Eberle a primeira escola em que trabalhou como professora desde 1967. No ano seguinte, passou a lecionar Arte quando o Colégio Estadual Imigrante abriu, onde permaneceu durante 25 anos até aposentar-se como professora. Posteriormente, após se formar, em 1970 se aperfeiçoou em técnicas industriais, em Porto Alegre, RS, no Centro de Treinamento para Professores de Técnicas Industriais (CETERGS) e durante três meses estudou diversas, entre elas, eletricidade, couro, madeira, metal, artes gráficas e cerâmica. Tais técnicas industriais foram ensinadas por ela durante as aulas de Arte para seus alunos do Colégio Estadual Imigrante, quanto para os novos professores de outras instituições.

Em 1983 cursou Pós-Graduação em Folclore, em Porto Alegre, RS, com o tradicionalista e pesquisador gaúcho Paixão Côrtes (1927–2018). Começou a trabalhar como artista paralelamente às aulas na escola. Em 1978 participou de sua primeira exposição coletiva com a litogravura⁴ *O amadurecer*, recebendo menção honrosa do “II Salão de Arte do Centro de Professores do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, RS. Nos anos seguintes continuou a participar de salões de arte da UCS, em mostras coletivas em Pelotas, RS; Caxias do Sul, RS; Farroupilha, RS e na capital gaúcha.

Em 1987, realizou sua primeira exposição individual intitulada “Genoveva Finkler”, na Galeria Municipal de Arte Gerd Bornheim, na Casa da Cultura Percy Vargas de Abreu e Lima, com desenhos, litogravuras e xilogravuras⁵, tendo como temática os cestos em vime. A sua ligação com as tramas, é motivada, segundo a própria artista pelo fascínio e

⁴ Litogravura ou litografia trata-se de um método de impressão a partir de imagem desenhada sobre base, em geral de calcário especial, conhecida como "pedra litográfica". Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo5086/litografia>>. Acesso em 04 nov. 2018.

⁵ Xilogravura é um corte de uma imagem sobre a madeira e o resultado de sua estampagem é sobre o papel ou outro material (HERSKOVITS, 2005, p.12).

misticismo envolvente da trama que surgere formas e se integra à beleza da natureza. O claro e o escuro lembram o feminino e o masculino, ora buscando luz ora acumulando toda energia. A transparência da luz que libera entre as tramas mais abertas ou mais fechadas, a cor, a forma, a sombra, indo além do objeto. Focos de luz procurarão recriar corpos ampliados e transparentes (FINKLER, 1998, não páginado)⁶.

Genoveva comenta em entrevista que a trama sempre fez parte de seu trabalho juntamente com seus pais na localidade da 3ª Léguas em Caxias do Sul, desde sua infância fabricavam através das tramas os cestos, as bacias e usavam como matéria prima o cipó, o vime, o junco, o cizal, o bambu, a taquara e etc.

Genoveva participou de uma mostra em 1988, que reuniu 10 artistas dentre elas: Diana Domingues, Margarete Beatriz Zanchin, Odete Garbin, Remy de Araújo Soares, Rita Brugger, Rosali Plentz, Valéria Alba, Vane Mezalira e Vera Martini, em Caxias do Sul através do Atelier Livre ligado a UCS, com projeto: “A Arte na cidade”, que foi exposto na Galeria Municipal de Arte Gerd Bornheim, na Casa da Cultura Percy Vargas de Abreu e Lima. Ao todo, durante 52 anos de produção, foram 91 exposições coletivas e 18 individuais.

Em 1994 foi para Florença para estudar italiano na Escola Lorenzo De Medici Língua Arte e Cultura, e lá permaneceu por dois meses onde também especializou-se em técnicas como Batik⁷, aquarela e estamperia⁸. Antes disso, porém a artista foi sócia fundadora do Núcleo de Artes Visuais de Caxias do Sul (NAVI), criado em 1981, professora de monotipia até 1988. Paralelamente, até 1989 foi professora de Batik no Atelier Livre ligado à UCS. E mais tarde, em 1996, ministrou aulas de aquarela no Bloco B, localizado na sede da UCS.

Em 1998 a artista fundou a “Pipa da Geno”, local onde funcionou seu primeiro atelier individual e um restaurante de comida típica italiana, aberto somente sob encomenda, para eventos. A “Pipa da Geno” funcionou até 2008, onde nos primeiros cinco anos ela recebia escolas com crianças de todas as idades e ministrava aulas sobre colonização italiana e mediava as visitas explanando como os primeiros imigrantes chegaram aqui, quais foram suas primeiras atividades, como construíram suas casas e como armazenavam o vinho produzido por eles para seu próprio consumo. Nos cinco anos restantes do atelier, ela passou a ministrar cursos de xilogravura, litogravura e aquarela para o público geral interessado em arte.

⁶ Material do acervo de Genoveva Parmeggiani Finkler, disponibilizado pela artista. Digitado.

⁷ Batik é uma técnica antiga de tingimento artesanal de roupas que surgiu na ilha de Java na Indonésia. O termo *batik* significa desenhar, escrever ou pintar, por meio de um processo em que se utiliza cera derretida e depois se aplica o corante, mergulhando o tecido em banhos de tingimento. Disponível em: <https://isatramas.com/o-batik-e-um-processo-artesanal-de-tingimento-de-tecido/>. Acesso em 04 nov. 2018.

⁸ Estamperia é o resultado do ato de imprimir cores, figuras ou desenhos em couro, tecidos, etc. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/estampar/>. Acesso em 04 nov. 2018.

Em 2008 a artista criou o atelier instalado na Rua Flora Magnabosco 610, no Bairro São Leopoldo, em Caxias do Sul, RS, onde trabalha até hoje (Fig.33). O espaço foi transformado a partir da varanda de sua casa que foi expandida, utilizando as madeiras do terceiro andar da “pipa”, seu antigo atelier, constituindo-se no ambiente onde a artista produz, recebe visitantes, expõe e onde, hoje, ministra somente aulas em aquarela.

Figura 33 – Atelier da artista Genoveva Parmeggiani Finkler, 2017



Fonte: Reprodução da autora.

No seu atelier é possível conhecer um pouco de suas técnicas, através das obras expostas na pequena galeria instalada no local. A artista tem um estilo de trabalho voltado às suas origens, pois nascida numa família italiana, ela retrata as paisagens da região, as tramas das cestas, as comidas típicas italianas como também alguns animais que aqui habitam, especialmente, aves.

A artista caxiense que diz ser admiradora da obra de grandes artistas como Michelangelo (1475–1564), na escultura; Leonardo Da Vinci (1452–1519), no desenho e Monet (1840–1926), com suas pinturas impressionistas, inclusive destacando que visitou a casa do pintor localizada em Giverny, na França. Diz ela: “O Monet é aquele dos jardins não é? Eu visitei todos os castelos que tinham lá, o Vale dos Castelos, visitei todos quando fui numa excursão”⁹.

Quanto ao seu estilo, Geno afirma que não se enquadra como uma artista modernista, mas que gosta muito da obra da artista Tarsila do Amaral, destacando a pintura *Operários*, de 1933 por conter pessoas de várias etnias reunidas.

A professora e pesquisadora da UCS, Dra. em História e Crítica da Arte pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Silvana Boone que também foi curadora de duas exposições da artista: **Avís**, na Galeria Municipal de Arte Gerd Bornheim,

⁹ Entrevista fornecida por Genoveva Parmeggiani Finkler, artista a qual sua obra em aquarela é objeto desse estudo, em 08 out. 2018.

em Caxias do Sul, em 2014 e **Genoveva Parmeggiani Finkler: “50”**, realizada na Galeria de Arte do Campus 8, na UCS, também em Caxias do Sul, em 2016, destaca a qualidade técnica na obra da artista ao apontar:

Não vejo a produção da Geno como Arte Contemporânea. Ela é uma artista figurativa centrada em questões tradicionais. Busca a forma a partir da representação do real e conceitualmente, não manifesta elementos presentes nas intenções da Arte Contemporânea. A produção artística da artista tem uma qualidade técnica poucas vezes percebida em artistas da região e essa é a característica mais marcante do seu trabalho (BOONE, 2018 – mensagem pessoal) ¹⁰.

Geno, que trabalhou com aquarela, desenho, pintura, gravura e escultura em grafite, lápis de cor, pastel seco, tinta acrílica, tinta a óleo, argila, madeira, vime, produziu mosaicos e dedicou-se ao Batik, ela afirma que é uma artista do desenho, conforme aprofundaremos a seguir.

3.1 A AQUARELA NA OBRA DE GENO

O interesse da artista pela aquarela surgiu ainda quando lecionava no Colégio do Imigrante, tempo em que ela levava seus próprios materiais e emprestava para os alunos aprenderem a técnica. A artista justifica sua opção em trabalhar com aquarela, dizendo: “Gosto da aquarela porque ela é super legal, é solta, é leve e tem as transparências” (informação verbal) ¹¹. A partir de 1993 quando Geno já era aposentada como professora de Arte e com maior disponibilidade para dedicar-se à sua obra, começou a explorar a técnica em aquarela, inclusive após sua estadia na Itália, em 1994.

De volta ao Brasil, quando passou a ministrar aulas na UCS e em seu primeiro atelier – a “Pipa da Geno” – a artista recorda que produziu muitas aquarelas como também ensinou a técnica para os alunos que frequentavam suas aulas. A partir dos anos 2000 e as aquarelas mais recentes compõem temas da natureza (Fig.34) e os costumes da cultura italiana.

¹⁰ BOONE, Silvana. **OBRA DE GENOVEVA PARMEGGIANI FINKLER** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <sboone@ucs.br>, em: 15 out. 2018.

¹¹ Entrevista fornecida por Genoveva Parmeggiani Finkler, em 02 nov. 2018.

Figura 34 – FINKLER, Genoveva. **Sem título I**. 2014. Aquarela sobre papel, 32 x 49 cm. Brasil. Acervo particular desconhecido



Fonte: Acervo da Galeria Municipal de Arte Gerd Bomheim.

Segundo Gonçalo Mascia, na aquarela **Sem título I** a artista, mostra através de seu trabalho, como vê o mundo.

As corujas estão atentas, despertas, tensas, como se soubessem que um perigo ronda seus ninhos, na expressão “pai coruja”, que fica acordado esperando que os filhos retornem da balada. É como Tao descreve o líder sábio, sendo este hesitante, altamente cuidadoso, como se soubesse que há perigo em todo lugar. É o instinto de um animal, extremamente tímido, que só sai da toca quando está certo de que não há um predador à espreita. [...] São os olhos de uma Genoveva atenta, na “tensão” do olhar artístico, que observa o mundo (MASCIA, 2018)¹².

Esse olhar atento ao mundo ao qual Mascia descreve a obra (Fig. 34) atribuímos ao seu olhar, fazer e pensamento artísticos e à sua bagagem de vida. As experiências vividas pela artista, suas angustias, conquistas, tristezas, alegrias, satisfações, preocupações, ganhos e perdas e os cuidados com a família, filhos [presentes e ausentes] e netos transparecem na aquarela. O sentimento materno, o instinto protetor à família, a mulher pulsante, falante, forte, e ao mesmo tempo, doce, delicada, generosa, que ama a natureza, os animais, as pessoas, a família e a arte refletem-se nas manchas e transparências de sua aquarela. Aquarela essa, expressa no aconchego das formas, na leveza das aguadas, no equilíbrio da composição, na qualidade do desenho e da técnica a partir de um tema tão genuíno. Aquarela, que ao fazermos uma analogia com a coruja, diz muito sobre a natureza e a sabedoria da mulher

¹² Disponível em: <<http://blogdesde2015.blogspot.com/2018/08/genoveva-genial.html>>. Acesso em: 16 out. 2018. Gonçalo Mascia é um escritor de crônicas semanais em seu blog pessoal na internet, formado em Publicidade e Propaganda pela Universidade de Caxias do Sul.

Genoveva Parmeggiani Finkler, sobre os anos dedicados à sua arte, evidenciados na maturidade da obra da artista caxiense Geno.

Figura 35 – FINKLER, Genoveva. **Sem título II**. 2014. Aquarela sobre papel, 32 x 49 cm. Brasil. Acervo particular desconhecido



Fonte: Acervo da Galeria Municipal de Arte Gerd Bomheim.

Na interpretação da aquarela (Fig. 35), o autor Mascia salienta que:

É um close up, um encaramento, um olhar sério, de um indivíduo que resolveu encarar a Vida de frente, adquirindo, assim, o controle sobre a própria vida, não mais permitindo ser guiado por outrem. Há pessoas que desenvolvem gradualmente a agressividade; outras, repentinamente. É uma ave bela, com olhos pétreos, que encaram o espectador, deixando este quase “desconfortável”, “invadido”, na eterna tarefa da Arte – mexer com as pessoas; mexer com as percepções do indivíduo. E não é pseudoarte aquilo que é ignorado pelo espectador? Os traços de Genoveva delineiam as penas do bicho, como numa majestosa vitória régia, ou um majestoso cavalo, criações que dão um indício de que, realmente, temos que crer em uma Inteligência Suprema Criadora (MASCIA, 2018)¹³.

O ato de encarar a vida de frente, superando os obstáculos, tanto na arte como na vida, seja qual for a situação, diz muito sobre Geno e sua obra. Nessa trajetória, ela lutou muito para sobreviver a todas as provas que a vida lhe impôs. Mas assim como o olhar firme e focado da ave representada em sua aquarela (Fig.35), a autora, com determinação seguiu em frente. Sua vida e sua obra estão conectadas pela mesma força que conduz a mulher e a artista Genoveva Parmeggiani Finkler ou para quem preferir Geno.

A artista, representa aves de muitos lugares (Figs. 36 e 37), de modo a preservá-las no papel, através de sua arte, pois segundo ela é única forma que tem para contribuir para uma questão que, sozinha, não pode ter controle de possíveis e futuras extinções dessas criaturas.

¹³ Disponível em: <<http://blogdesde2015.blogspot.com/2018/08/genoveva-genial.html>>. Acesso em: 16 out. 2018.

Figura 36 – FINKLER, Genoveva. **Águia**, 2014. Aquarela sobre papel, 47 x 68 cm. Brasil. Acervo particular desconhecido



Fonte: Reprodução da autora.

Figura 37 – FINKLER, Genoveva. **Mamãe, papai e filhinhos**. 2014. Aquarela sobre papel, 44 x 57,5 cm. (Acervo da artista)



Fonte: Reprodução da autora

Sobre a aquarela **Falcão** (Fig.38), Geno declara que optou e representar em sua obra, pois os falcões são treinados por equipes especializadas para alçar voos e capturar as pombas que estão nas rotas aéreas dos aeroportos, evitando, desse modo, panes no avião e possíveis acidentes aéreos.

Figura 38 – FINKLER, Genoveva. **Falcão**. 2010. Aquarela, 32 x 49 cm. Brasil. (Acervo da artista)



Fonte: Reprodução da autora.

Como vimos desde sua primeira pintura, em 1953 (Fig. 32), e durante todos os anos de sua produção artística, Geno vem dedicando-se a preservar as aves em sua obra, especialmente ao representar a leveza dos voos das diferentes espécies em suas aquarelas. Mas é oportuno reiterarmos que os costumes com os quais convive desde sempre, através de sua origem italiana, também é valorizada e preservada em suas tramas de vime, desenhos, gravuras, pinturas e também em suas transparentes aquarelas. A imigração italiana e os elementos ligados a essa cultura na região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul estão preservados, na aquarela **A colheita** (Fig.39). Nela, a artista também deixa transparecer o seu cuidado com a família e a união que ela preserva em seu núcleo familiar, pois as figuras representadas na cena são dois de seus filhos.

Figura 39 – FINKLER, Genoveva. **A colheita**. 2015. Aquarela sobre papel, 47,5 x 68 cm. Brasil. (Acervo da artista)



Fonte: Reprodução da autora.

A preocupação da artista em preservar, em sua arte, o patrimônio cultural material da região ligado ao trabalho dos imigrantes italianos também pode ser observado na aquarela **A cantina** (Fig. 40). Nela a artista representou o fruto do cultivo à terra dos colonizadores italianos. Das uvas que plantaram, produziram o vinho que fora armazenado em pipas de madeira. A bebida, que primeiramente foi fabricada para o próprio consumo, com o transpor dos anos passou a ser comercializada, por muitas famílias, tornando a região, hoje, numa grande produtora de uva e vinho do Brasil.

Figura 40 – FINKLER, Genoveva. **A cantina**. 2014. Aquarela sobre papel, 36 x 56 cm. Brasil. (Acervo da artista)



Fonte: Reprodução da autora.

A culinária italiana também é outro tema recorrente na produção da artista e que também está preservada em suas aquarelas sobre papéis como podemos conferir na imagem da obra conhecer **Tortéi das vovós**, (Fig. 41). Assim como a culinária, o cultivo de flores como as dalias plantadas e que compunham os jardins das *mamas* italianas, a exemplo da aquarela **A flor das italianas** (Fig.42), foi outro tema representado por Geno com o todo o movimento, cores, formas, próprias de cada espécie. Desde o início de sua produção, portanto, a artista tendeu a eternizar aspectos da natureza local, incluindo, plantas, animais, a vida, o trabalho, a culinária, o artesanato, as tradições, os costumes dos imigrantes italianos e comuns aos caxienses de outrora, alguns deles, não mais tão corriqueiros na atualidade, mas registrados em suas leves, soltas e transparentes aquarelas sobre papel.

Figura 41 – FINKLER, Genoveva. **Tortéi das vovós.** 1998. Aquarela sobre papel, 47 x 68 cm. Brasil. (Acervo da artista)



Fonte: Reprodução da autora.

Figura 42 – FINKLER, Genoveva. **A flor das italianas.** 2015. Aquarela sobre papel, 37 x 57,5 cm. Brasil (Acervo da artista)



Fonte: Reprodução da autora

Através de suas aquarelas compostas pela gestualidade de suas pinceladas, sobreposições de cores, veladuras, manchas, luminosidades e transparências sutis, a artista caxiense Genoveva Parmeggiani Finkler contribui para a preservação da cultura da região com o domínio técnico e a sensibilidade de uma artista que tem mais de meio século de produção e que apesar de trabalhar com vime, lápis de cor, pastéis, tintas, conta a sua história e a história da região por meio da maestria do seu trabalho em aquarela sobre papel. A

qualidade de sua obra em aquarela é confirmada por autoridades da área na região, como professora em História da Arte da UCS e curadora Silvana Boone, que ao reconhecer o trabalho artista destaca: “Geno é uma artista daqui, enraizada aqui e que tem um valor enorme como nossa artista, uma das grandes expoentes da aquarela na região e no Rio Grande do Sul” (BOONE, 2018) ¹⁴. Somadas às palavras de Silvana Boone, o acervo de seu atelier, as publicações em materiais de divulgação de sua obra, as inúmeras exposições coletivas e as duas exposições individuais realizadas em Caxias do Sul, com curadoria da própria Boone, como já mencionamos, dão provas do trabalho incessante da artista preservar, cultivar e estimular a valorização não somente da cultura italiana como do uso da aquarela na arte.

¹⁴ BOONE, Silvana. **OBRA DE GENOVEVA PARMEGGIANI FINKLER** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <sboone@ucs.br>, em: 15 out. 2018.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste trabalho de pesquisa foi muito enriquecedor, pois significou o fechamento de uma investigação iniciada, em 2018, num primeiro momento, com os resultados obtidos no levantamento a partir do questionário aplicado aos professores da região, acerca da relevância do conhecimento e experimentação das possibilidades do uso da aquarela na educação básica. Os professores envolvidos na pesquisa foram muito receptivos às perguntas e suas respostas apontaram os benefícios da aquarela na sala de aula para o desenvolvimento da percepção, capacidades motora, cognitivas, expressivas, artísticas, bem como, da imaginação e da sensibilidade da criança. Num segundo momento, em outra disciplina do curso, cruzando os resultados coletados na pesquisa com os nossos conhecimentos prévios ao produzirmos em aquarela, sob a orientação da artista Genoveva Parmeggiani Finkler, o nosso interesse pela técnica, tanto na obra de artistas, ao longo da História da Arte, como na sua inclusão na escola, ou sua presença com maior ênfase, realizamos o Estágio IV no Atelier da artista e desenvolvemos o material para visitação mediada ao espaço. Todas essas ações buscaram comprovar a importância do lugar de aquarela na arte, considerando que, desde as pinturas das cavernas, na França, há vestígios de tintas que foram produzidas com pigmentos naturais misturados com água. Tendo em vista, também, a nossa convicção sobre a pertinência da aquarela como meio para a criança ampliar seu gesto criador, suas capacidades para experimentar, recriar, escolher, imaginar e interpretar, aprofundamos nossa pesquisa bibliográfica e fizemos uma imersão na obra da artista caxiense em seu Atelier onde foi possível fazermos um percurso pela trajetória de sua obra ao longo de décadas. Essa experiência foi muito significativa, pois nos possibilitou compreender a escolha dos meios, linguagens, materiais, técnicas e temas representados pela artista. Nossa convivência e nosso gosto em comum, pela aquarela, e a aprendizagem em seu atelier, enquanto aluna ou pesquisadora nos permitiu observar, com maior propriedade, as cores empregadas, as manchas e as relações das figuras representadas em sua arte com a mulher e artista Genoveva Parmeggiani Finkler. Assim, nos pareceu um caminho natural optarmos em nos aprofundar no estudo da aquarela, desde a sua origem, no TCC, mas tendo como objeto de investigação a técnica na obra da artista caxiense, temáticas presentes na construção de suas composições. Ao mesmo tempo em que a artista valoriza e preserva a cultura italiana, ao falar da região, em suas representações compostas por aves, uva, vinho, gastronomia, terra, ela coloca-se na obra e fala de nós, do lugar onde vivemos, como também, através de suas aquarelas, nos permite falar e dar visibilidade a sua arte. Portanto, nos parece

justo, dada a temática, as qualidades técnica e expressiva de sua técnica em aquarela e a sua contribuição para a arte regional, também damos lugar à sua obra, em nosso estudo.

5 REFERÊNCIAS

- ÁVILA, Cristina. **M. Bhering: A História da Aquarela**. Belo Horizonte: C/arte, 2005. 162 p.
- BOCKEMÜHL, Michael. **J.M.W. Turner: O mundo da luz e da cor**. Alemanha: Taschen, 2005. 96 p.
- CIVITA, Victor. **Mestres da pintura: Turner**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. 43 p.
- CURRÍCULUM- **Genoveva Parmeggiani Finkler**, 1998.
- HERSKOVITS, Anico. **Xilogravura: Arte e técnica**. 2. ed. Porto Alegre: Pomar, 2005. 160 p.
- LUCAS, Constança. **Superdicas sobre arte**. São Paulo: Saraiva, 2015. 136 p.
- MENDES, Murilo. **Recordações de Ismael Nery**. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 1996. 152 p.
- PARTSCH, Susanna. **Paul Klee, 1879-1940**. Rio de Janeiro: Paisagem, c 2005. 96 p.
- RICHTER, Sandra. Criança e pintura: ação e paixão do conhecer. In: RICHTER, Sandra Regina Simonis. **Criança e pintura: Ação e paixão do conhecer**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. Cap. 2. p. 50.
- ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Alberto da Veiga Guignard**. São Paulo: Moderna, 2000. 32 p. (Mestres das artes no Brasil).
- VASSILY KANDINSKY**. In: PIZZO, Esníder (Ed.). Tradução: Sheila Mazzolenis. São Paulo: Globo S.A., 1997. 64 p. (Coleção de Arte).
- WOLF, Norbert. **Albrecht Dürer: O gênio do Renascimento alemão**. Tradução: Manuel Neto. Alemanha: Taschen, 2006.
- WEB:**
- ANDRÉS, Maria Helena. Guignard, o mestre. In: **Criação/Artes Visuais**, São Paulo, vol.10. N° 28, dez. 1996. SCIELO. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141996000300014. Acesso em: 28 out. 2018.
- ARTES PLÁTICAS. Disponível em: <http://www.unesp.br/aci/jornal/164/artes.htm> Acesso em 22 ago. 2018.
- ATELIER ISATRAMAS. Disponível em: <https://isatramas.com/o-batik-e-um-processo-artesanal-de-tingimento-de-tecido/>. Acesso em: 04 nov. 2018.
- BLOG DE ARTE BILOKA. Disponível em: <https://independencia.blog/2018/07/13/albrecht-durer/>. Acesso em: 20 ago. 2018.

BOLSA DE ARTE. Disponível em: <http://www.bolsadearte.com/artistas/cotacoes/artista/62/>. Acesso em: 14 out. 2018.

CATÁLOGO DAS ARTES. Disponível em: <https://www.catalogodasartes.com.br/obra/AGPBUU/>. Acesso em: 02 set. 2018.

DESENHE FÁCIL disponível em: <http://www.desenhofacil.com.br/albrecht-durer-1471-1528/nggallery/page3/>. Acesso em: 03 set. 2018.

_____. Disponível em: <http://www.desenhofacil.com.br/albrecht-durer-1471-1528/nggallery/page/5>. Acesso em: 09 set. 2018.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra63992/casal-em-vermelho>. Acesso em: 30 ago. 2018.

_____. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1352/rio-de-janeiro>. Acesso em: 30 ago. 2018.

_____. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br> Acesso em: 02 set. 2018

_____. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3638/impressionismo>. Acesso em: 28 out. 2018.

_____. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8636/eugene-boudin>. Acesso em: 28 out. 2018.

_____. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo5086/litografia>. Acesso em 04 nov. 2018.

ESCRITÓRIO DE ARTE. Disponível em: <https://www.escrioriodearte.com/artista/ismael-nerly>. Acesso em 27 ago. 2018.

_____. Disponível em: <https://www.escrioriodearte.com/artista/ismael-nerly/cabare-616> Acesso em: 29 ago. 2018.

_____. Disponível em: <https://www.escrioriodearte.com/artista/ismael-nerly/bufao-10555>. Acesso em: 29 ago. 2018.

MASCIA, Gonçalo. Crônica Semanal “Genoveva Genial” In: Blog. **BLOG DESDE 2015 POR GONÇALO MASCIA.** Disponível em: <http://blogdesde2015.blogspot.com/2018/08/genoveva-genial.html>. Acesso em: 16 out. 2018.

MICHAELIS DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/estampar/>. Acesso em: 04 nov. 2018.

MOMA. Disponível em: <https://www.moma.org/collection/works/34885?artist_id=2981&locale=pt&page=1&sov_re_ferrer=artist>. Acesso em: 29 out. 2018.

_____. Disponível em: <https://www.moma.org/collection/works/34914?artist_id=2981&locale=pt&page=1&sov_re_ferrer=artist>. Acesso em: 29 out. 2018.

MORE- MECANISMO ONLINE ARA REFERÊNCIAS. Disponível em: <http://novo.more.ufsc.br/livros/inserir_livros>. Acesso em: 27 ago. 2018.

_____. Disponível em: <http://novo.more.ufsc.br/livros/inserir_livros>. Acesso em: 09 set. 2018.

_____. Disponível em: <http://novo.more.ufsc.br/livros/inserir_livros>. Acesso em: 29 out. 2018.

_____. Disponível em: <http://novo.more.ufsc.br/livros/inserir_livros>. Acesso em: 07 nov. 2018.

_____. Disponível em: <http://novo.more.ufsc.br/livros/inserir_livros>. Acesso em: 26 nov. 2018.

PENSADOR. Disponível em: <<https://www.pensador.com/aquarela/5/>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

THE BRITISH MUSEUM. Disponível em: <http://www.britishmuseum.org/research/search_the_collection_database/term_details.aspx?bioId=116086>. Acesso em: 09 set. 2018.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Guia para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. 5. Ed. Caxias do Sul, Sistema de Bibliotecas. 2018. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/guia-trabalhos-academicos_2.pdf>. Acesso em 20 ago. 2018.

_____. **Guia para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. 5. Ed. Caxias do Sul, Sistema de Bibliotecas. 2018. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/guia-trabalhos-academicos_2.pdf>. Acesso em 09 set. 2018.

_____. **Guia para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. 5. Ed. Caxias do Sul, Sistema de Bibliotecas. 2018. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/guia-trabalhos-academicos_2.pdf>. Acesso em 29 out. 2018.

_____. **Guia para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. 5. Ed. Caxias do Sul, Sistema de Bibliotecas. 2018. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/guia-trabalhos-academicos_2.pdf>. Acesso em 26 nov. 2018.

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA. Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/18082015_132709_marcosdesanscopinho_ok.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2018.

VINTE MINUTOS. Disponível em: <<https://www.20minutos.es/noticia/2205511/0/cantabria/cueva-altamiramuseo/santillanamar/>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

WAHOO ART.COM. Disponível em: <<http://pt.wahooart.com/@/9H5QBG-Albrecht-Durer-auto-retrato-na-26,1498,%60prado%60>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

WARBURG Disponível em: <http://warburg.chaa-unicamp.com.br/img/obras/526_original.jpg>. Acesso em: 20 ago. 2018.

_____. Disponível em: <<http://warburg.chaa-unicamp.com.br/obras/view/489>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

WIKIART. Enciclopédia de artes visuais. Disponível em: <<https://www.wikiart.org/pt/william-turner/norham-castle-sunrise-1845>>. Acesso em: 09 set. 2018.

_____. Enciclopédia de artes visuais. Disponível em: <<https://www.wikiart.org/pt/william-turner/venice-looking-east-from-the-guidecca-sunrise>>. Acesso em: 09 set. 2018.

_____. Enciclopédia de artes visuais. Disponível em: <<https://www.wikiart.org/pt/william-turner/goldau>>. Acesso em: 09 set. 2018.

WIKIPEDIA. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Michael_Wolgemut#/media/File:Albrecht_D%3%BCrer_Po_rtrait_of_Michael_Wolgemut_-_WGA07001.jpg>. Acesso em: 15 ago. 2018.

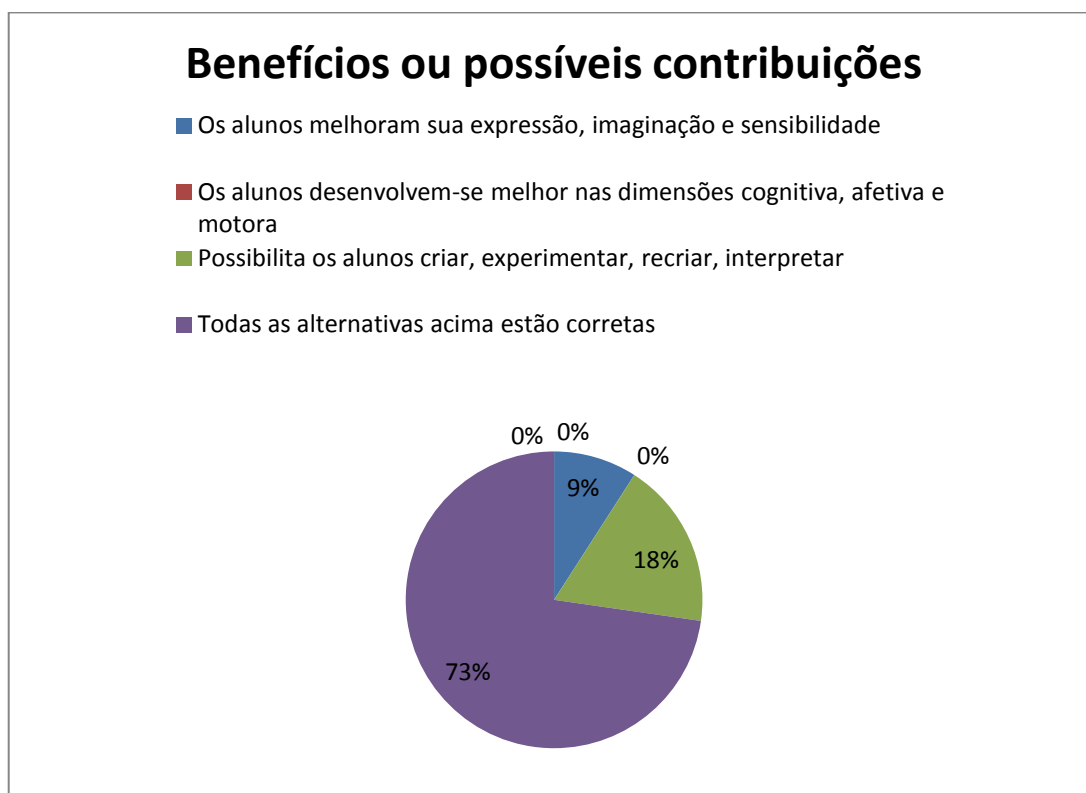
1 BP BLOGSPOT. Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/-liObsstIUfs/T5SSytWwFOI/AAAAAAAAAHgE/vH_d8d436RE/s1600/D%3%BCrer_self_por_trait.jpg>. Acesso em: 20 ago. 2018.

6 ANEXOS

6.1 TÉCNICAS DA AQUARELA: PESQUISA A CAMPO¹⁵

ANÁLISE DE DADOS

A primeira questão que foi investigada dizia a respeito qual(is) o(os) benefício(s) ou possíveis contribuições do trabalho em aquarela aos alunos na escola, na opinião dos professores.

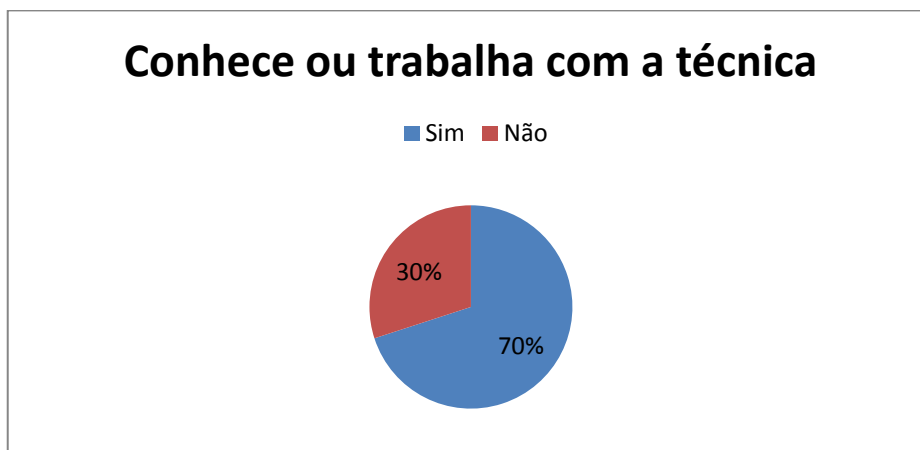


Na análise dos dados que aparecem no gráfico acima podemos notar que a pintura em aquarela traz de fato benefícios e contribuições para os alunos. A ação é positiva na opinião dos professores de Arte, do Ensino Fundamental, de escolas públicas localizadas em Caxias do Sul, RS, São Marcos, RS e Flores da Cunha, RS. A pesquisa foi aplicada com dez profissionais em oito escolas. Os benefícios que traria são: melhora na expressão, imaginação

¹⁵Pesquisa realizada durante o primeiro semestre de 2018, durante as aulas de graduação para a disciplina "Pesquisa em Educação", aplicada a dez professores de Arte da educação básica, em oito escolas das redes públicas, tanto estaduais como municipais e particulares. Localizadas em Caxias do Sul, RS, São Marcos, RS e Flores da Cunha, RS. O objetivo da pesquisa visou investigar se os professores trabalhavam com a técnica em aquarela em suas aulas quais seriam os benefícios e possíveis às contribuições da arte em aquarela na escola.

e sensibilidade dos alunos. O desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor também seriam melhorados. Assim poderiam ser ampliadas as possibilidades de criação, experimentação, recriação e interpretação em sala de aula, visto que a maioria dos professores afirmou que todas as alternativas estavam corretas.

A segunda questão investigada dizia respeito ao professor, ou seja, se ele conhecia a técnica ou trabalhava com ela.



O resultado obtido a partir do gráfico acima foi positivo. Os professores, na grande maioria, já conhecem a técnica em aquarela ou já haviam trabalhado com o material em sala de aula em algum momento de suas vidas escolares.

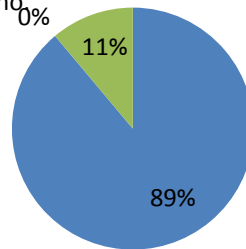
A terceira questão foi pertinente à relevância da integração da técnica em aquarela na educação básica, quanto à opinião dos professores.

Integração da técnica da aquarela na educação básica

■ Sim, porque é importante a experimentação de novos e diferentes materiais; Amplia as possibilidades de agregar conhecimentos através da expressão e sensibilidade usando a técnica da aquarela.

■ Não

■ Talvez, porque é uma técnica rica em possibilidades de experimentação, porém no município o grande número de alunos em sala dificulta o trabalho.



Tendo em vista o percentual tão afirmativo dos professores, pois com unanimidade responderam positivamente, grande parte deles enfatizou a experimentação e a exploração de novos materiais. Os professores responderam que os alunos expressariam, através da técnica em aquarela, a mais antiga do mundo, outras possibilidades que agregariam em seus conhecimentos, além de instigar a sensibilidade e a coordenação motora. Segundo os professores, as aulas também se tornariam mais interessantes com a utilização dessa técnica.

A partir dessa análise concluímos que o uso da técnica em aquarela em sala de aula possa contribuir para o desenvolvimento da capacidade cognitiva, emocional, artística e expressiva dos alunos, como também agregar às metodologias e materiais utilizados pelos professores.

6.2 MATERIAL PARA MEDIAÇÃO À VISITA AO ATELIER DA ARTISTA


Em 2017, iniciamos uma pesquisa a campo, no Atelier da artista Genoveva Parmeggiani Finkler, com o objetivo de fazer um breve estudo de sua vida e sua obra para a produção de material impresso que pudesse contribuir na visita mediada ao espaço. O material produzido, conforme imagens a seguir, fez parte do trabalho realizado no estágio IV do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, coordenado pela Profa. Dra. Maria Helena Wagner Rossi.


Anteriormente, em junho de 2017, havíamos participado das aulas em aquarela com a artista em seu atelier com o objetivo de aperfeiçoar a pintura.



Genevêva Parmeggiani Finkler


De origem cariense, nascida em 23 de junho de 1941, Genevêva muito bem desde pequena. Foi para São Francisco de Sales que estudou no Colégio Santa Clara de Maricá, e em seguida em Maricá, onde se formou em Artes Plásticas em 1968. Em seguida ingressou na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Caxias do Sul, onde se formou em 1970 e se especializou em Escultura.






O Atelier

O atelier da artista se encontra em Caxias do Sul, na Rua Fênix Magalhães, 810, no bairro São Magalhães. Atualmente o atelier é um espaço amplo e acolhedor, onde a artista trabalha em suas produções, recebe seus visitantes e também os estudantes.



Pipa da Geno

É difícil encontrar a produção de Pipa da Geno, a artista cariense, em 1980, em sua cidade. De acordo com ela, a Pipa da Geno nasceu em 1980, em Maricá, RJ, e se tornou uma obra de arte em 1985, em Caxias do Sul, RS. Desde então, a Pipa da Geno tem sido produzida em Caxias do Sul, RS, e se tornou uma obra de arte em 1985, em Caxias do Sul, RS.



A artista desenvolveu seus trabalhos em diversas técnicas, entre elas: a pintura a óleo, aquarela, o lápis de cor, o giz pastel seco, o grafite, o acrílico, as xilogravuras e as litogravuras. Fez uso também da técnica do mosaico, do batik e esculturas em madeira, argila e com materiais como o vime. No atelier é possível conhecer um pouco de cada técnica exposta em suas obras.

UCS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
Campus 5
Curso: Licenciatura em Artes Visuais
Disciplina: Estágio em Artes Visuais IV
Prof.ª Dr.ª Maria Helena Wegner Peres
Acadêmica: Ana Eliza Felisberto
Caxias do Sul - RS
2017

Genevêva Parmeggiani Finkler

De origem cariense, nascida em 23 de junho de 1941, Genevêva muito bem desde pequena. Foi para São Francisco de Sales que estudou no Colégio Santa Clara de Maricá, e em seguida em Maricá, onde se formou em Artes Plásticas em 1968. Em seguida ingressou na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Caxias do Sul, onde se formou em 1970 e se especializou em Escultura.

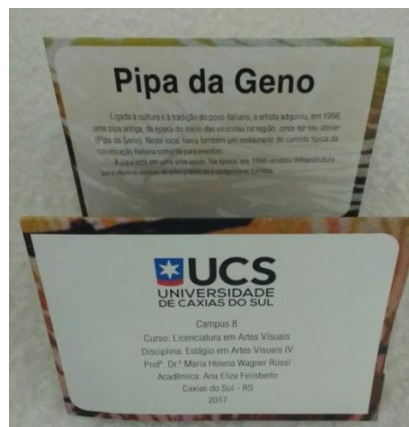
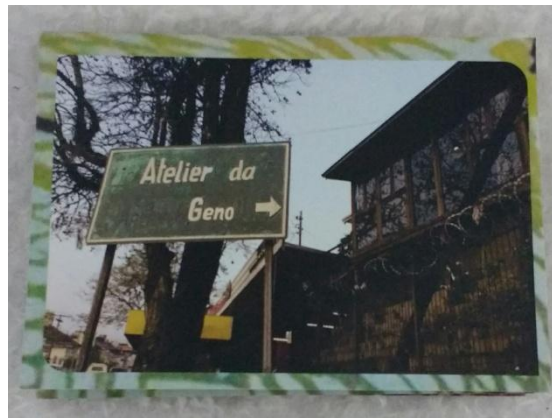


O Atelier

O atelier da artista se encontra em Caxias do Sul, na Rua Fênix Magalhães, 810, no bairro São Magalhães. Atualmente o atelier é um espaço amplo e acolhedor, onde a artista trabalha em suas produções, recebe seus visitantes e também os estudantes.



A artista desenvolveu seus trabalhos em diversas técnicas, entre elas: a pintura a óleo, aquarela, o lápis de cor, o giz pastel seco, o grafite, o acrílico, as xilogravuras e as litogravuras. Fez uso também da técnica do mosaico, do batik e esculturas em madeira, argila e com materiais como o vime. No atelier é possível conhecer um pouco de cada técnica exposta em suas obras.



6.3 REGISTROS DA EXPOSIÇÃO GENOVEVA PARMEGGIANI FINKLER: “50”, COM CURADORIA DE SILVANA BOONE, NA GALERIA DE ARTE DO CAMPUS 8, EM 2016



Foto: Ben Hur Ribeiro.



Foto: Ben Hur Ribeiro.



Foto: Ben Hur Ribeiro.



Foto: Ben Hur Ribeiro.



Foto: Ben Hur Ribeiro.